

PERSPECTIVAS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

PARA AS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO



ORGANIZADORES:

Jonathan Vicente da Silva
Pâmela Franciele Nunes Cuty
Rafaela Limberger

 **Pedro & João**
editores

**PERSPECTIVAS TEÓRICAS E
METODOLÓGICAS PARA AS
PESQUISAS EM EDUCAÇÃO**



Pedro & João
editores

**JONATHAN VICENTE DA SILVA
PÂMELA FRANCIÉLE NUNES CUTY
RAFAELA LIMBERGER
(ORGANIZADOR/ORGANIZADORAS)**

**PERSPECTIVAS TEÓRICAS E
METODOLÓGICAS PARA AS
PESQUISAS EM EDUCAÇÃO**



Pedro & João
editores

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Jonathan Vicente da Silva; Pâmela Franciele Nunes Cuty; Rafaela Limberger [Orgs.]

Perspectivas teóricas e metodológicas para as pesquisas em Educação. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. 236p. 16 x 23 cm.

ISBN: 978-65-265-0668-4 [Digital]

DOI: 10.51795/9786526506684

1. Pesquisa em Educação. 2. Teorias e metodologias. 3. Ensino e aprendizagem. 4. Formação docente. I. Título.

CDD – 370

Capa: Petricor Design

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2023

SUMÁRIO

Apresentação	7
Um livro convite Catharina da Cunha Silveira	
1. Literatura pedagógica acadêmica, docência e gênero: articulações teórico-metodológicas na pesquisa em Educação	11
Miriã Zimmermann da Silva Cláudio Marques Mandarinino Pâmela Franciele Nunes Cuty	
2. Análise documental e História Oral: o entrelaçar metodológico nas pesquisas em História da Educação	35
Estela Denise Schütz Brito Rafaela Limberger Rosane Salete Sasset	
3. Metapesquisa em educação: aproximações e distanciamentos	59
Jonathan Vicente da Silva Fabiane Bitello Pedro Alessandra Pereira Pedroso	
4. A oficina de Foucault em funcionamento nas pesquisas educacionais sobre a racionalidade neoliberal	79
Ana Paula Marques Pereira João Abel Pasini Leandro Marcela Clarissa Damasceno Rangel de Farias	

5. Arqueologia e genealogia foucaultianas como ferramental metodológico para pesquisar em educação	105
Deise Claudiane Mass Gessinger Gabriela Venturini Maria Alice Campesato	
6. Grupo focal como ferramenta metodológica para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas em Educação	121
Rosemary Kennedy José dos Santos Marques Cassius Elias de Souza Soares Kemilly Mendonça Maciel	
7. Estudos de caso na investigação em educação infantil	141
Débora Suzana Berlitz Fraga Leisiane Heming	
8. Quebrar, sistematizar e reorganizar narrativas: o livro como fonte no processo contínuo de escrita da história da Educação	165
Eduardo Cristiano Hass da Silva Tainá Martins de Barros	
9. Análise literária no âmbito da educação: relações entre literatura e a educação Latino-Americana	183
Leonardo Camargo Lodi Ana Carina Tavares	
10. Proposta de atuação na formação de professores de educação física por meio da Pesquisa-ação	205
José de Caldas Simões Neto	
Sobre as autoras e os autores	231

ESTUDOS DE CASO NA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Débora Suzana Berlitz Fraga
Leisiane Heming

Introdução

O presente capítulo propõe discorrer sobre os estudos de caso na investigação em educação, mais especificamente na etapa da Educação Infantil. Essa abordagem metodológica possibilita aos pesquisadores construir compreensão dos processos educativos em profundidade. Além disso, o acúmulo de estudos de caso favorece para a construção situada do campo de conhecimento.

Para tanto, como primeira seção, a partir dos estudos de Creswell (2014), Morgado (2013), Oliveira-Formosinho (2002), Yin (2015; 2016) e Stake (2013), abordamos sobre a origem do conceito do estudo de caso, as características e os tipos. Já na segunda seção, a centralidade é tratar dos estudos de caso focando nas investigações em educação, especialmente a partir de André (2013), de Amado (2017) e de Oliveira-Formosinho (2002).

Por fim, compartilharemos o modo como duas pesquisas de mestrado estão se desenvolvendo em duas escolas públicas de Educação Infantil utilizando como método o estudo de caso: um desses estudos tem como intuito compreender como uma coordenadora pedagógica sustenta o desenvolvimento profissional dos professores (BERLITZ, 2023); o outro visa discutir a relação entre a natureza da aprendizagem da criança e o modo como uma professora apoia e promove as aprendizagens (HEMING, 2023).

Esses dois estudos de caso estão vinculados à uma pesquisa macro intitulada *Formação em contexto na Educação Infantil: a busca pela construção de drivers de inovação*, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e vinculada à Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU). Tal pesquisa propõe a realização de cinco estudos de caso em escolas públicas participantes de um processo de formação em contexto em uma comunidade de apoio ao desenvolvimento profissional denominada Observatório da Cultura Infantil – OBECI¹ com o objetivo de identificar *drivers* de inovação para a Educação infantil (FOCHI, 2022).

O estudo de caso como método

Os estudos de caso tiveram sua origem na investigação de caráter qualitativo, construída pelos pioneiros da escola de Chicago e são familiares, principalmente, aos cientistas sociais, especialmente das áreas do direito, ciências políticas, psicanálise e medicina, além de ter uma história bastante longa e distinta, em muitas outras áreas e disciplinas (AMADO; FREIRE, 2017; CRESWELL, 2014). Para Hamel, Dufour e Fortin (1993 apud CRESWELL, 2014), bem como para Morgado (2013), a origem dos estudos de caso se deu, especialmente, através da sociologia e da antropologia. Nesse prisma

Eles citam o estudo do antropólogo Malinowski das Ilhas Trobriand, o estudo de famílias do sociólogo Frances Le Play e os estudos de caso do

¹ O Observatório da Cultura Infantil - OBECI - é uma comunidade de apoio ao desenvolvimento profissional criada e coordenada pelo professor Dr. Paulo Sergio Fochi há 10 anos. Sua função é sustentar o desenvolvimento da instituição, dos profissionais, das práticas pedagógicas e do currículo. Para saber mais sobre o Observatório da Cultura Infantil, sugerimos a leitura da tese do professor Dr. Paulo Sergio Fochi, parte III, disponível em https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-25072019-131945/publico/PAULO_SERGIO_FOCHI_rev.pdf.

Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago desde as décadas de 1920 e 1930 até a década de 1950 (p. ex., o estudo de Thomas e Znaniecki em 1958 sobre os camponeses poloneses na Europa e na América) como antecedentes da pesquisa de estudo de caso qualitativa (HAMEL; DUFOUR; FORTIN, 1993 apud CRESWELL, 2014, p. 87).

Após 1970 é que as pesquisas de abordagem qualitativa se firmaram, havendo maior credibilidade e expansão dessa abordagem. Foi a partir disso que os estudos de caso passaram a emergir como metodologia de investigação (MORGADO, 2013). Nesse sentido, alguns autores destacam-se por suas produções e contribuições acerca do método, dentre eles, evidenciamos Creswell (2014) e Oliveira-Formosinho (2002), ambos referenciam suas obras a partir de Stake (1998), Yin (1994) e Merriam (1988).

Oliveira-Formosinho (2002, p. 125, grifo do autor) apresenta as definições de estudo de caso para os três autores supracitados:

O estudo de caso é definido por Yin (1994) como uma investigação empírica (*empirical inquiry*) que inquirir um *fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto real*, especialmente quando as relações entre o fenômeno e o contexto não são claramente demarcadas e quando se recorre a várias fontes para recolher informação. Stake (1998b) define estudo de caso como o estudo da particularidade e complexidade de um caso singular para chegar a compreender a sua atividade em circunstâncias importantes. Merriam (1988) diz que o estudo de caso é o exame de um *fenômeno específico*, seja ele um programa, um acontecimento, uma pessoa, um processo, uma instituição, um grupo social.

Observamos, com base nas definições apresentadas, que tais autores advogam e concordam com o fato de que, o que torna cada investigação singular, é o caso em si. Com base nesse pressuposto, cada um deles realça pontos importantes a serem considerados. Oliveira-Formosinho (2002, p.91) apresenta-os, destacando que a especificidade “[...] não é o modo de fazer instrumental, mas antes sua incidência em um objeto social - o fenômeno contemporâneo em contexto real (Yin), a complexidade de um caso singular (Stake), a especificidade de um fenômeno (Merriam)”.

Já Morgado (2013, não paginado), ao conceituar o estudo de caso, contribuiu com ambas as perspectivas ao ressaltar que

[...] um processo de investigação empírica que permite estudar fenómenos no seu contexto real e no qual o investigador, não tendo o controlo dos eventos que aí ocorrem, nem das variáveis que os conformam, procura apreender a situação na sua totalidade e, de forma reflexiva, criativa e inovadora, descrever, compreender e interpretar a complexidade do(s) caso(s) em estudo, lançando luz sobre a problemática em que se enquadra(m) e, inclusive, produzindo novo conhecimento sobre o(s) mesmo(s).

Diante dessas definições, é possível destacar que o estudo de caso é um método que se consolida a partir da investigação de questões contemporâneas complexas, situadas no tempo presente. Por essa razão, a presença e participação do pesquisador, no contexto investigado, torna-se indispensável, pois, tais fenômenos complexos necessitam de um olhar apurado para sua inteireza. Desse modo, é por meio do estudo aprofundado de um caso, que cada investigador poderá produzir compreensões sobre ele, uma vez que esse caso se torna o centro da investigação, e, também, transformar o caso, que antes caracterizava-se por “objeto social”, em “objeto científico [...]” (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2002, p.93).

Nesse prisma, Stake (1998a, 1998b apud OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2002) aponta que a escolha por desenvolver um estudo de caso significa, primeiramente, que o investigador tem interesse por um caso que assumirá o centro da investigação, apresentando-o como um caso concreto. Isto é, um caso diante do qual ele deseja “[...] construir uma compreensão aprofundada [...]” (FORMOSINHO, 2002). Isso porque, o estudo de caso permite “[...] entender fenômenos sociais complexos”, visto que, por vezes, nas situações reais que se apresentam, o fenômeno e o contexto não podem ser diferenciados (YIN, 2015, p.4). Diante disso, “[...] se privilegia a profundidade de análise em detrimento de sua abrangência” (MORGADO, 2013, não paginado), o que possibilita essa compreensão aprofundada e faz com que o

conhecimento oriundo do estudo seja complexo e contextualizado.

Para se chegar a essa compreensão aprofundada, Yin (2015, p. 4) destaca ser importante que o pesquisador olhe com atenção para a formulação do caso que investigará, pois

Quanto mais suas questões procurarem explicar alguma circunstância presente (por exemplo, “como” ou “porque” algum fenômeno social funciona), mais o método do estudo de caso será relevante. O método também é relevante quando suas questões exigirem uma descrição ampla e “profunda” de algum fenômeno social.

Para Yin (2015), se a questão se utiliza do como ou do porquê, fundamenta a escolha pelo estudo de caso. Além do tipo de questão, apresenta outras duas condições que implicam em quando utilizar o estudo de caso como método. Uma delas é a “[...] a extensão de controle que um pesquisador tem sobre os eventos comportamentais reais” e, por fim, está “[...] o grau de enfoque sobre eventos contemporâneos em oposição aos eventos totalmente históricos” (YIN, 2015, p.9). Conforme aponta, ambas condições são necessárias para distinguir o estudo de caso, especialmente, do experimento e, também, da pesquisa histórica.

Creswell (2014) aponta algumas características definidoras de um estudo de caso: definir um caso específico; reconhecer sua intenção; utilizar-se de diferentes fontes para chegar à compreensão da profundidade do caso; escolher como serão analisados os dados produzidos; realizar a descrição do caso, bem como de temas, questões ou situações oriundas do mesmo; organizar os temas e as questões cronologicamente para que seja possível articular com o caso; concluir o caso apresentando as aprendizagens obtidas (lições aprendidas).

Além das características, é indispensável compreender os diferentes tipos de estudos de caso de natureza qualitativa. Para Creswell (2014), esses podem ser distintos pelo seu tamanho e sua abrangência, como, por exemplo, um caso individual ou um caso envolvendo vários indivíduos ou, ainda, um caso envolvendo

uma atividade em si ou todo um programa. Esse autor, também, aponta que existem, especificamente, três variações de acordo com a intenção de análise do caso. São elas: “[...] o estudo de caso instrumental único, o estudo de caso coletivo ou múltiplo e o estudo de caso intrínseco (CRESWELL, 2014, p.88).

O **estudo de caso instrumental único**, para Creswell (2014, p. 88), é aquele em que “[...] o pesquisador se concentra em uma questão ou preocupação e só depois seleciona um caso delimitado para ilustrar esta questão”. Esse tipo de caso pode auxiliar a compreensão de dimensões mais amplas, visto seu mergulho em uma questão específica que pode tornar essa compreensão possível. Já o **estudo de caso coletivo ou múltiplo** é aquele em que primeiro o investigador selecionará a questão que será o caso do estudo e, posteriormente, com o intuito de olhar para ela por meio de diferentes lentes e perspectivas, ele “[...] escolhe múltiplos estudos de caso para ilustrar a questão” (CRESWELL, 2014, p.88), ou seja, opta por utilizar de diferentes casos que possam auxiliar a desenvolver o estudo com maior amplitude e, conseqüentemente, robustez.

Há, ainda, **os estudos de caso intrínsecos** segundo Stake (1999) ou únicos, para Yin (2015), por meio dos quais o pesquisador, inicialmente, toma para si uma questão a ser investigada e, posteriormente, define o caso (CRESWELL, 2014). Igualmente, em conformidade com Stake (1999, p. 16), pode ser um caso que “[...] nos vemos até obrigados a tomá-lo como objeto de estudo” uma vez que queremos aprender sobre aquela questão em particular. É um caso que está dado, pelo qual “[...] temos um interesse intrínseco [...]”.

Ter clareza da intenção do caso a ser estudado é fundamentalmente importante ao processo de análise, visto o lugar de extrema relevância que esse assume nesta metodologia. Uma vez que o estudo de caso, por sua abrangência, possibilita a utilização de diferentes instrumentos para a produção de dados, conseqüentemente, necessita de um processo de interpretação e de análise que acolha toda sua complexidade e profundidade

para, de fato, o pesquisador alcançar a compreensão do caso investigado por ele. Por isso, como indica Creswell (2014, p.161), no estudo de caso, “[...] a análise consiste em fazer uma descrição detalhada do caso e de seu contexto”, a fim de que, posteriormente, seja possível categorizar e relacionar os dados produzidos, alcançando a compreensão do caso que era o centro da investigação.

Na seção seguinte, discorreremos, especificamente, sobre o estudo de caso na investigação em educação. Afinal, como bem destaca Morgado (2013, não paginado), esse tipo passou a ocorrer de modo mais ativo, “[...] revelando-se em uma metodologia propícia para a análise de uma dada realidade educativa de forma mais circunscrita e mais profunda”, como veremos a seguir.

O estudo de caso na investigação em educação

O método do estudo de caso, frequentemente, é conhecido pela investigação de um fenômeno complexo em seu contexto natural. Segundo Oliveira-Formosinho (2002), em educação, especificamente no campo da Educação Infantil, os estudos de caso têm aparecido com uma notável importância, com o intuito de “[...] construir uma compreensão aprofundada” (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2002, p. 91) sobre os diferentes aspectos que envolvem os contextos educacionais. Logo, é inevitável atribuir-lhes tal complexidade, haja vista as inúmeras particularidades em seus modos de funcionamento e de organização, embora existam semelhanças gerais para estes contextos.

O método dos estudos de caso é uma das “[...] grandes estratégias da investigação qualitativa que claramente se colocam no pólo oposto da investigação hipotético-dedutiva”, pois o foco está na compreensão não apenas de um fenômeno específico através de todas as suas particularidades, sejam elas sociais, pedagógicas, culturais, mas também no que “[...] lhe é específico e, de algum modo, determinado pelo contexto em causa” (AMADO, 2010, p.131).

Assim, para situar algumas definições a respeito dos estudos de caso já apontadas nas seções anteriores, tomamos por referência Stake (1995 apud ANDRÉ, 2013, p. 97) ao exemplificar alguns dos tipos de estudos de caso em educação. André (2013) indica, em sua obra, três tipos de estudos de caso amparando-se nas caracterizações de Stake (1995):

- estudo de caso *intrínseco*: o caso que faz referência a um fenômeno ainda não estudado, [...] “uma experiência inovadora, que vale a pena ser investigada para identificar quais os elementos que a constituem” (ANDRÉ, 2013, p. 98), por exemplo, um programa ou uma estratégia educacional bem-sucedida;

- estudo de caso *instrumental*: compreende um fenômeno de maior amplitude, “[...] aquele em que o caso não é uma situação concreta, mas uma questão mais ampla, como, por exemplo, a incorporação de uma política no cotidiano escolar” (ANDRÉ, 2013, p. 98);

- estudo de caso *coletivo*: aquele em que “[...] o pesquisador escolhe diferentes casos, intrínsecos ou instrumentais, para estudo” (ANDRÉ, 2013, p. 98) e é necessário relacioná-los de maneira que se possam alcançar diferentes pontos de vista a respeito do objeto estudado; um exemplo clássico seria a investigação a respeito da implementação de uma política pública educacional em diferentes escolas de uma mesma rede.

Na perspectiva de Stake (1998; 2005; 2007 apud Duarte, 2008, p. 124), alguns tipos de casos

[...] impõem-se irrecusavelmente ao profissional da educação e a uma possível pesquisa: um aluno em dificuldades, um grupo de alunos problemático, um problema sentido pelos professores, a curiosidade por novos procedimentos ou por um programa de reforma.

Entretanto, para que tais casos possam contribuir com o campo da educação, as investigações precisam “estar a serviço da educação” de modo que permitam “[...] melhor compreensão de seus problemas práticos” (STAKE, 2013, p. 6). Logo, para que essas investigações estejam alinhadas ao universo educacional,

nada mais justo que os próprios profissionais dessa área guiem tais pesquisas, sem abandonar suas percepções e ideais, mas elevando “[...] suas compreensões, auxiliando-os a serem pesquisadores em ação do ensino e da aprendizagem, clínicos e profissionais menos dependentes de autoridades externas” (STAKE, 2013, p. 7).

Segundo André (2013), existem dois aspectos em comum na perspectiva de alguns teóricos (MAZZOTTI, 2006; STAKE, 1995; YIN, 2001) que perpassam as discussões a respeito dos estudos de caso em educação: o primeiro trata da especificidade do caso, o que o torna digno de ser estudado; e o segundo, da pluralidade de sua caracterização, o que exige uma multiplicidade de técnicas e de métodos essenciais para a compreensão de sua complexidade.

Diante disso, Oliveira-Formosinho (2002) reitera que uma pesquisa em educação precisa ser *multimetódica*, e que, além de envolver diferentes técnicas e métodos de produção de dados, ela requer a criatividade e a intuição do pesquisador. Segundo a autora, essa diversificação metodológica é o que possibilita a compreensão em profundidade, sobre a qual temos dialogado ao longo deste capítulo. Assim, a fase da produção de dados ocorre a partir da variação de técnicas e de instrumentos, que resultam em uma *estrutura sintática* (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2002) da investigação. Tal estrutura

[...] é complexa e abrange observação participante, notas de campo, entrevistas semi-estruturadas individuais e coletivas, dados de observação estruturada usando escalas, incidentes críticos, fotografias. Um conjunto de instrumentos para a descrição, a análise dos processos de intervenção, permitindo documentá-los e posteriormente interpretá-los. Esse conjunto de instrumentos permite analisar esse momento, fazer um mirante no momento do fluir do contexto [...] (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2002, p. 102).

Desse modo, para que a produção de dados seja amplamente detalhada e diversificada, faz-se necessária uma atuação particular por parte do pesquisador. Esse, deve estar intimamente

envolvido com o objeto estudado, focando na objetividade como uma característica inerente ao fazer, mas sem a preocupação exagerada pela busca de uma neutralidade. Se com o estudo de um caso, busca-se, segundo Yin (2015), uma análise minuciosa da realidade, por meio da qual pretende-se interpretar um determinado fenômeno, a subjetividade do pesquisador será, não somente aceita como, necessária. Segundo Lankshear e Knobel (2008, p. 70), o pesquisador constrói a realidade descrita, sendo “[...] visto como alguém que produz efeitos diretos sobre o projeto, os resultados e as interpretações de um estudo”.

Um fenômeno educacional complexo, que envolve múltiplos aspectos culturais, sociais e pedagógicos, pode ser definido como *experimento*, caracterização esta que o afasta da generalização por mera *amostragem* (YIN, 2015). Afinal,

[...] os estudos de caso, como os experimentos, são generalizáveis às proposições teóricas e não às populações ou aos universos [...] sua meta será expandir e generalizar teorias (generalização analítica) e não inferir probabilidades (generalização estatística) (YIN, 2015, p.22).

Sendo assim, independentemente da modalidade ou da tipologia em que será enquadrado, o estudo de um caso em profundidade pode trazer importantes contribuições para o campo da educação ao abordar “problemas educacionais que surgem na prática cotidiana”, assim como possíveis inovações e teorias educacionais contemporâneas (DUARTE, 2008, p. 125). Para isso, é preciso que tais estudos sejam densamente documentados de maneira a encontrar, em algum tipo de instrumento documental, sustentação para sua complexidade.

O percurso metodológico de duas pesquisas em desenvolvimento

Nesta seção apresentaremos sumariamente o que tange ao percurso metodológico das pesquisas de mestrado das autoras, vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Educação da

Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Ambas as pesquisas estão em desenvolvimento e utilizam-se do estudo de caso instrumental único (STAKE, 1995) como método.

O primeiro estudo de caso tem o intuito de compreender como a coordenação pedagógica sustenta o desenvolvimento profissional de professores em uma escola municipal de Educação Infantil (BERLITZ, 2023). Já o segundo estudo de caso visa discutir como a professora de uma escola municipal de Educação Infantil apoia e promove as aprendizagens das crianças (HEMING, 2023).

Os dois estudos de caso vinculam-se à pesquisa macro intitulada "*Formação em contexto na Educação Infantil: a busca pela construção de drivers de inovação*", financiada pela FAPERGS e coordenada pelo professor Dr. Paulo Sergio Fochi, orientador das pesquisadoras. Esta pesquisa macro tem como objetivo principal mapear os *drivers* de inovação da ação pedagógica de escolas de Educação Infantil que fazem parte de um processo de formação em contexto em uma comunidade de apoio ao desenvolvimento profissional denominada Observatório da Cultura Infantil – OBECI (FOCHI, 2022).

A partir deste objetivo, os dois estudos de caso que compõem a pesquisa estão sendo densamente documentados, com vistas a construir uma coleção de narrativas de práticas pedagógicas que possam constituir um patrimônio cultural e pedagógico e com isso, contribuir na construção do corpus reflexivo do campo da Educação Infantil (FOCHI, 2022).

Assim, a partir dos estudos de caso pretendemos construir documentos que possam auxiliar professoras e professores na reflexão e organização dos seus cotidianos pedagógicos. Documentos que dialoguem com os pressupostos das Pedagogias Participativas e possam contribuir para promover a qualidade das práticas e das reflexões que circundam os profissionais que atuam na Educação Infantil (FOCHI, 2022).

Estudo de caso 1: a compreensão a respeito do papel da coordenação pedagógica diante do desenvolvimento profissional dos educadores e das educadoras

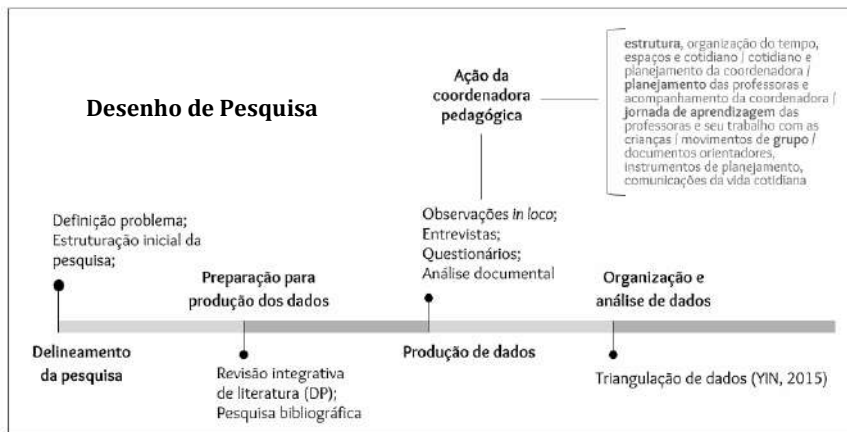
Esta pesquisa parte das inquietações de Berlitz (2023) a respeito da construção da profissionalidade da coordenadora pedagógica, na Educação Infantil. Foi ao longo da sua própria atuação, no cargo de coordenadora pedagógica, que tais inquietações tornaram-se latentes. Mesmo antes de iniciar esta pesquisa de fato, e com objetivos estritamente pessoais, a pesquisadora encontrou no diário uma ferramenta narrativa, que, mais a frente, reconheceria que se tratava de uma importante estratégia de reflexão e compreensão a respeito de sua própria prática, assim como, de construção da profissionalidade do cargo. A narratividade que passou a ser uma característica da sua atuação, tornou-se uma importante via de ligação com a abordagem da Documentação Pedagógica², enquanto estratégia educativa.

Diante disso, inicialmente, a pesquisadora realizou uma revisão integrativa de literatura a respeito desta temática, com o objetivo de catalogar e sistematizar pesquisas já realizadas acerca do conceito da Documentação Pedagógica, na Educação Infantil brasileira, assim como, levantar as compreensões a respeito de sua conceitualização. Tal estudo foi constituído por uma amostra de 29 artigos, produzidos entre os anos de 2010 e 2021, e apontou para algumas discussões importantes, dentre elas, a ausência de estudos voltados à coordenação pedagógica na Educação Infantil, e que se relacionem à temática da Documentação Pedagógica. Este que, para Berlitz (2023), foi um dos fatores impulsionadores na escolha do objeto a ser investigado nesta pesquisa, especialmente pelo fato de que a coordenação pedagógica é uma peça essencial

² Por conta do curso de Especialização em Educação Infantil (Unisinos), cursado entre os anos de 2020 e 2022, a autora (BERLITZ, 2023), acabou aprofundando seu olhar para as pedagogias participativas, como a pedagogia de Reggio Emilia e o Movimento da Escola Moderna, e por consequência disso, aproximou-se da temática da Documentação Pedagógica.

na formação e na transformação das jornadas de aprendizagem das escolas infantis.

Figura 1 – Desenho de pesquisa, estudo de caso 01.



Fonte: Elaborado pela autora (2022/2023)

Sendo assim, a problemática e objetivo geral que orienta a pesquisa de Berlitz (2023) é: *como a coordenadora pedagógica apoia o desenvolvimento profissional das professoras em uma escola pública do Rio Grande do Sul, participante do OBECI?*

A partir disso, derivam os seguintes objetivos específicos: compreender a atuação da coordenadora pedagógica através de observações participantes do cotidiano pedagógico, análise de documentos e artefatos; identificar os impactos do OBECI na forma como o papel da coordenadora pedagógica se constitui e no modo como encoraja a constituição do papel das professoras a partir de observações *in loco* e da análise de documentos; identificar os conhecimentos, os saberes e as reflexões construídos pela coordenação pedagógica e os docentes a partir de observações *in loco* e de análises dos processos documentais.

Com relação à **produção de dados**, inicialmente, a pesquisadora realizou duas revisões integrativas de literatura, uma já concluída e referida anteriormente, a respeito da “Documentação Pedagógica”. A outra, que ainda está em

andamento, a respeito da temática que envolve a “coordenação pedagógica”, na “Educação Infantil”. Em seguida, realizou a delimitação do estado da arte com o objetivo de estabelecer o arcabouço teórico a ser utilizado durante a análise. Após esse primeiro momento, Berlitz (2023) iniciou a abordagem empírica da pesquisa, através de visitas ao local no qual o fenômeno acontece. Nesse contexto, as cenas cotidianas ou, como destacam Lankshear e Knobel (2008), as “práticas reais” de uma coordenadora pedagógica em seu dia a dia escolar, bem como do grupo de educadoras, **são os “eventos”** (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008, p. 66) **minuciosamente observados**, descritos e analisados por ela.

Para isso, foram escolhidos pela pesquisadora os seguintes procedimentos e métodos: I) **notas de campo** - utilizadas ao longo de toda pesquisa, como um instrumento de produção de dados escritos, a respeito daquilo que foi presenciado, sentido e/ou pensado, *in loco*, durante as observações, bem como, de outras ferramentas utilizadas para produção de dados; II) **observações *in loco*** - realizadas no contexto pesquisado, com o intuito de captar o sentido das relações, dos diálogos, dos ritmos que se estabelecem ali, com o auxílio das notas de campo, registradas em diário de bordo ou de relatos mais detalhados, quando for possível, e, também, fará o uso de recursos audiovisuais, como fotografias, gravações de áudio e de vídeo; III) **análise de documentos oficiais** - a partir dos principais documentos da Escola (Proposta Político Pedagógica, Plano de Ação, Regimento Escolar, etc), dos documentos utilizados e elaborados pela coordenadora pedagógica (planejamento individual, memoriais formativos, etc), pelas professoras (processos documentais, pareceres descritivos, comunicações, etc); IV) **entrevistas semiestruturadas** - com a coordenadora pedagógica, com a diretora e com as professoras; V) **coleta de artefatos** - elementos que constituem a organização do contexto, como objetos, fotografias, vídeos, produções das crianças e dos adultos (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008).

O procedimento de análise a ser utilizado por Berlitz (2023) será a **análise de conteúdo**, que, segundo Flick (2009), é clássico e, geralmente, é utilizado para analisar materiais de cunho textual oriundos de diferentes fontes. Para isso, lançará mão do uso de um *software*³ para tratamento e análise dos dados, com o intuito de buscar padrões e conceitos, mas não irá abdicar de suas próprias ferramentas (humanas) no decorrer do processo.

Como estratégia de **confrontação e/ou confirmação de dados**, a pesquisadora utilizará a **triangulação** das fontes de dados (YIN, 2015) com a intenção de triangular as vozes, os tempos e os espaços que emergem no contexto investigado, assim como a triangulação teórica no sentido de confrontar ou de confirmar as hipóteses estabelecidas para esta investigação.

A partir da organização, tratamento e análise de tais dados empíricos, Berlitz (2023) pretende efetuar o cruzamento destes, com o arcabouço teórico já levantado, de forma equilibrada, buscando interpretá-los da forma mais coerente possível. O objetivo desta interpretação é gerar resultados e conclusões (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008) para, dessa forma, delinear uma discussão a seu respeito: um diálogo entre teorias, achados e evidências, possibilidades de transformação e, quem sabe, a criação de *drivers de inovação*.

Estudo de caso 2: adultos e crianças partilhando jornadas de aprendizagem na educação infantil

Diante de concepção de currículo assumida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI⁴) de 2009 que coloca a criança como centro do planejamento curricular e define que o currículo é “ [...] conjunto de práticas que buscam

³ NVivo ou MaxQDA.

⁴ As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) é um documento orientador de caráter mandatório que foi homologado através do Parecer nº 20 de 2009, pelo Conselho Nacional de Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf

articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico” (BRASIL, 2009, p.06), o estudo de Heming (2023) parte de sua inquietação como coordenadora pedagógica da Educação Infantil e a partir do ingresso no mestrado, como pesquisadora desta etapa, sobre como é traduzida a concepção curricular no modo como o professor desenvolve suas práticas pedagógicas.

Movida por tal inquietação e ao entender que é a didática que orienta o modo de fazer do professor e conseqüentemente, pode ajudar a responder o “como” ele pode desenvolver suas práticas pedagógicas, Heming (2023) realizou uma **revisão integrativa de literatura** sobre a didática na Educação Infantil em cinco bases de dados (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, Scielo, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD e Mendeley), com intuito de mapear o campo de pesquisa e perceber quais dimensões e concepções permeiam as produções sobre a didática nesta etapa.

Na revisão integrativa de literatura, a pesquisadora encontrou 866 estudos. Grande parte desses, tratavam da didática a partir de áreas do conhecimento, livro didático e/ou não dialogavam especialmente sobre ela. Foram encontrados apenas dois estudos que tratavam sobre uma concepção didática para a Educação Infantil. Esses, foram tomados por ela para análise. Ao serem analisados e categorizados, Heming (2023) identificou que ambos dialogam sobre a didática em uma perspectiva oriunda da tradição, à medida que compreendem-na como a “arte de ensinar”. Tal perspectiva, se distancia e contradiz o que propõe a própria legislação, na qual a criança assume centralidade e não o ensino e conseqüentemente, a transmissão. Diante disso, a partir dos achados na revisão integrativa de literatura, identificou que não há uma concepção didática para a Educação Infantil que acolha as especificidades desta etapa e especialmente, compreenda o modo que a criança conhece o mundo.

Partindo disso, a **problemática** da investigação proposta por Heming (2023) é *como o professor pode desenvolver sua prática pedagógica de modo que as crianças possam articular seus saberes e experiência com o conhecimento sócio-histórico?* Cujos **objetivo central** é compreender de que modo o professor pode desenvolver sua prática pedagógica para acolher os modos que a criança conhece o mundo.

A pesquisadora, ao partir para o desenvolvimento deste estudo, entende que na busca por compreender o modo como o professor pode desenvolver suas práticas pedagógicas - o qual está nomeando de "didática" -, é preciso olhar para a natureza da aprendizagem da criança. Afinal, é o modo como a criança conhece o mundo que precisa sustentar as práticas pedagógicas desenvolvidas por ele. Além disso, reconhece que a noção de currículo proposta pelas DCNEI é um farol orientador, visto que possibilita olhar para a dimensão da articulação dos saberes e experiências das crianças com o conhecimento sócio-histórico.

Diante disso, a pesquisa de Heming (2023) assume como **hipótese** que compreender o modo **como** o professor pode desenvolver suas práticas pedagógicas, pode indicar anúncios importantes para a constituição de uma didática contextual e situada, que se distancie da tradição e acolha as especificidades e as singularidades desta etapa, conforme apresenta o esquema representativo da pesquisa a seguir.

Figura 2 – Esquema representativo da pesquisa, estudo de caso 02.



Fonte: Elaborado por Heming e Fochi (2022).

Perante ao exposto, a pesquisadora tem como objetivos específicos: realizar uma revisão integrativa de literatura sobre didática na Educação Infantil; analisar a produção acadêmica em relação à didática na Educação Infantil; compreender a natureza da construção do conhecimento pelas crianças; identificar possibilidades que possam orientar condições externas a serem criadas pelo professor; realizar um estudo de caso para poder compreender o modo de fazer, pensar e dizer de uma professora.

Com relação à **produção de dados**, Heming (2023) realizou, primeiramente, a **revisão integrativa de literatura** para mapear o campo da pesquisa, conforme apresentado. Em seguida, definiu o **arcabouço teórico da pesquisa**. Inicialmente, discorreu sobre o currículo, amparada especialmente pela legislação brasileira desde a Constituição Federal de 1988 até a Base Nacional para a Educação Infantil (BNCC-EI) em 2017, com o intuito de traçar o percurso histórico da Educação Infantil e, especialmente, ao modo como se constituiu a concepção curricular que hoje orienta esta etapa da educação básica. Na sequência, adentrou o campo da natureza da aprendizagem pela criança, a partir de dimensões como a experiência, a agência da criança, a curiosidade, a construção de significados e as práticas sociais e, conseqüentemente, a construção do conhecimento.

Dado isso, Heming (2023) iniciou o **percurso empírico** do estudo proposto com visitas à escola, bem como com o acompanhamento do trabalho da professora junto às crianças, tanto em momentos da vida cotidiana, como em seus percursos investigativos. As cenas, as situações e os momentos estão sendo por ela atentamente registrados, documentados, descritos e narrados para, por fim, serem analisados.

Diante disso, Heming (2023) está produzindo os dados de seu estudo por meio de:

- Um **sistema observacional narrativo** (ARAÚJO, 2011) composto por: observação não participante (GOETZ; LECOMPTE, 1998 apud MORGADO, 2013) da professora e da turma que ela acompanha em suas atividades da vida cotidiana e processos investigativos; notas de campo e uso de um protocolo observacional (COLIN; KNOBEL, 2008) utilizados a fim de registrar ações, relações, diálogos, narrativas e percepções, a partir de situações e momentos que por ela foram observados e acompanhados; entrevistas semiestruturadas (AMADO; FERREIRA, 2013) com a professora e a coordenadora pedagógica da escola.

- Um **sistema observacional tecnológico** (ARAÚJO, 2011) composto por fotografias e vídeos produzidos nos momentos de observação a fim de registrar episódios e fragmentos da realidade.

- Um **sistema observacional documental** (HEMING, 2023) composto por documentos como a Proposta Político Pedagógica da escola e também, aqueles que fazem parte do aparato instrumental⁵ de planejamento da professora, como o processo documental e as comunicações.

Ambos os sistemas serão utilizados de modo articulado pela pesquisadora, afinal, como bem aponta Yin (2015), às fontes de coleta de dados se complementam, isto é, nenhuma sobressai a outra e um bom estudo de caso se baseia em tantas fontes quantas foram possíveis.

Com base Creswell e Creswell (2021), para a **análise de dados**, Heming (2023) seguirá algumas **etapas**. São elas: organização e separação dos dados; leitura dos dados; descrição; codificação e criação de categorias; geração de temáticas e suas descrições; representação das descrições. Por fim, utilizará a **triangulação** de dados (YIN, 2015), triangulando fontes (instrumentos de produção de dados), tempos (diferentes períodos no qual os dados foram produzidos) e vozes (dos sujeitos da pesquisa - crianças, professora, coordenadora pedagógica e pesquisadora) que emergem do contexto empírico e, também, da relação que a própria pesquisadora estabelece com ele ao longo da produção de dados. Isso com o intuito de sustentar a hipótese desta investigação, uma vez que “[...] com a convergência de evidência, a triangulação de dados ajuda a reforçar a *validade do constructo* do seu estudo de caso” (YIN, 2015, p.125, grifo do autor). Ademais, Heming (2023) relacionará os

⁵ O aparato instrumental utilizado pela professora foi desenvolvido pelo Observatório da Cultura Infantil - OBECI. Para conhecer sobre a abordagem do Observatório, indico a leitura do texto “A abordagem do Observatório da Cultura Infantil – OBECI para o planejamento na Educação Infantil”, página 97, disponível em: https://www.obeci.org/_files/ugd/d6771e_37abed109a26430bb4c4bd4291563a547.pdf.

dados empíricos com o aparato teórico construído na busca por se garantir a fidedignidade dos resultados.

Nesse prisma, todo o percurso será densamente documentado e analisado pela pesquisadora, a fim de que seja possível, a partir da investigação realizada, construir e partilhar anúncios importantes à construção de uma concepção didática singular e contextual para a Educação Infantil, que se distancie da tradição (“a arte de ensinar”) e aproxime do modo como as crianças conhecem o mundo. Além de oferecer aos profissionais que atuam nessa etapa subsídios que auxiliem na qualificação de suas práticas pedagógicas junto às crianças a partir de uma narrativa contextualizada que, quem sabe, também possibilite a criação de *drives de inovação*.

Considerações finais

O método dos estudos de caso é comumente caracterizado pela investigação aprofundada de um objeto em seu contexto natural, a partir de variadas fontes de evidência, de maneira que sua complexidade seja revelada. A investigação que se estrutura a partir de um estudo de caso situa-se em uma noção de conhecimento que aceita (e precisa) da subjetividade e da interpretação do pesquisador, assim como de todos os participantes envolvidos. Embora tenhamos discutido diferentes tipos de estudo de caso e cada caso seja único, incomparável, podemos concluir que o principal objetivo dessa estrutura metodológica é o de buscar a profundidade de um caso até que se obtenha uma íntima compreensão ao mesmo tempo que esse, possa contribuir com outros casos semelhantes sem perder sua individualidade.

Os estudos de caso, ao longo das últimas décadas, têm se mostrado uma eficiente estratégia para revelar a complexidade de um sistema educacional. Através de diferentes esferas que compõem o campo da educação, o método do estudo de caso pode trazer à luz outras possibilidades para os processos

educativos, elevando a qualidade da educação em seus diferentes níveis. Já no campo da Educação Infantil, percebemos que os estudos os quais abordam essa etapa ainda são escassos. Logo, acreditamos que através dos estudos aqui apresentados, juntamente com os demais que compõem a pesquisa guarda-chuva “*Formação em contexto na Educação Infantil: a busca pela construção de drivers de inovação*”, além de outros caminhos investigativos ancorados nos estudos de caso em educação possam surgir e promover importantes contribuições na esfera educacional.

Ao adotar o caminho da investigação a partir de estudos de caso, pretendemos, além de revelar toda a complexidade da etapa da Educação Infantil, tecer novos contributos teóricos ao campo através de documentos e de indicadores que sejam orientadores às práticas e às reflexões de modo que possam auxiliar na ressignificação de ações e de estratégias pedagógicas dentro das escolas de Educação Infantil.

Referenciais

AMADO, João. Ensinar e aprender a investigar – reflexões a pretexto de um programa de iniciação à pesquisa qualitativa. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Coimbra, Ano 44-1, p. 119-142, 2010. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/369f/2365e221ef3f9e43b862a959d889782fdc00.pdf>. Acesso em: 25 dez. 2022.

AMADO, João (coord.). **Manual de investigação qualitativa em educação**. 3. ed. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2017.

AMADO, João; FREIRE, Isabel. Estudo de caso na investigação em educação. In. AMADO, João (coord.). **Manual de investigação qualitativa em educação**. 3. ed. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2017. p. 123-146.

AMADO, João; FERREIRA, Sônia. A entrevista na investigação educacional. In. AMADO, João (coord.). **Manual de investigação**

qualitativa em educação. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2013. p. 207-232.

ANDRÉ, Marli. O que é um Estudo de Caso Qualitativo em Educação? **Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, 2013. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/7441>. Acesso em: 21 jan. 2023.

ARAÚJO, Sara de Barros. **Pedagogia em creche: da avaliação da qualidade à transformação praxiológica.** 2011. Tese (Doutoramento em Estudos da Criança) - Instituto de Educação da Universidade do Minho, Braga, 2011.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC, 2009.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação.** Porto: Porto Editora, 1994.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens.** 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

_____.; CRESWELL, John D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

COLIN, Lankshear; KNOBEL, Michele. **Pesquisa pedagógica: do projeto à implementação.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

DUARTE, José B. Estudos de caso em educação. Investigação em profundidade com recursos reduzidos e outro modo de generalização. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, v. 11, n. 11, p. 113-132, 2008.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOCHI, Paulo. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico: o caso do Observatório da Cultura Infantil - OBECI.** 2019. 346f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

FOCHI, Paulo Sergio. **Formação em contexto na Educação Infantil**: a busca pela construção de drivers de inovação. 15f. Projeto de pesquisa – FAPERGS / Unisinos, São Leopoldo, 2022.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **Pesquisa pedagógica**: do projeto à implementação. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MORGADO, José Carlos. **O estudo de caso na investigação em educação**. São Paulo: Editora De Facto, 2013. [E-book]

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Um capítulo metodológico: os estudos de caso. *In*: _____.; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; (orgs.). **Formação em contexto**: uma estratégia de integração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. p.89-108.

STAKE, R. E. Estudos de caso em pesquisa e avaliação educacional. **Educação e Seleção**, São Paulo, n. 07, p. 5–14, 2013. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/edusel/article/view/2539>. Acesso em: 26 jan. 2023.

STAKE, R. E. **Investigación com estudio de casos**. Segunda Edición. EDICIONES MORATA, S. L, 1999.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

_____. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.